

## RECÉM NASCIDA

Manoel de Andrade

*para Isabela Piacentini de Andrade*



Teus olhos,  
abrem o mundo...  
inauguram o destino...

Teu ser...  
luz que escavou o ventre em busca do amanhecer,  
é a véspera de toda ventura  
o talvez de tudo  
uma aurora retirada do mistério.

Passo a passo... e encantada...  
ressurgiste na semente peregrina  
caminhando como seiva palpitante.  
Penetraste nos segredos da criatura  
decifrando os idiomas do encanto.  
Atravessaste as fronteiras do impasse  
e de forma em forma, de reino em reino,  
pelas fâcies primordiais da vida,

gestada pelo código das espécies  
pelo tempo imensurável dos enigmas  
e por esse umbilical território da beleza... tu chegaste!

Retornas com o véu do esquecimento  
desterrando sombras  
e anunciando a esperança.  
E agora já és promessa e reencontro,  
um botão se entreabrindo num parto de louvores  
e assim...eis a rosa...  
a rosa amanhecida  
a flor... enfim...  
a flor imprescindível.

Teus olhos  
corolas cristalinas de ternura  
âncoras da luz e do silêncio,  
são retratos adormecidos de outras eras  
sóis que acordarão novas primaveras  
cantiga antecipada de lirismo  
invadindo a aldeia da minha melancólica poesia.

Dádiva perfeita  
viandante de todos os caminhos  
filha milenar do tempo e das estrelas...  
o meu amor apenas germinou teus passos  
e construirá contigo um caminho para o sol.

Curitiba, 23 de junho de 1980

*Este poema consta do livro Cantares publicado por Escrituras.*